



EPIDEMIOLOGIA DA TRANSMISSÃO VERTICAL PELO VÍRUS HIV

EPIDEMIOLOGY OF THE VERTICAL TRANSMISSION BY HIV

Luiz Cesar Vasconcelos CASTROVIEJO

Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)

E-mail: Luizcesar14@icloud.com

Orcid: 0009-0003-0596-3754

Veluna Coutinho CERQUEIRA

Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)

E-mail: velunacoutt@hotmail.com

Orcid: 0009-0009-2187-3197

Rodolfo Lima ARAUJO

Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)

E-mail: rodolfo.araujo@unitpac.edu.br

Orcid: 0000-0003-1615-0997

805

RESUMO

O vírus HIV trouxe alterações na vida das pessoas. O presente estudo, que foca na transmissão vertical, tem por objetivo verificar quais os impactos para os nascidos vivos infectados. Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, utilizando os descritores: “HIV”; “transmissão vertical”; “epidemiologia” nas bases de dados Scielo. Descreve-se o crescente número de casos de infecção e transmissão vertical pelo HIV e o papel do profissional de saúde diante do infectado e do infectante.

Palavras-chave: HIV. Transmissão vertical. Epidemiologia.

ABSTRACT

HIV brought changes to people's lives. The present study, which focuses on vertical transmission, aims to verify the impacts on infected newborns. An integrative literature review was carried out, using the descriptors: “HIV”; “vertical transmission”; “epidemiology” in Scielo databases. The growing number of cases of infection and vertical transmission by HIV and the role of the health professional concerning the infected person and the infecting person are described.

Keywords: HIV. Vertical transmission. Epidemiology

INTRODUÇÃO

Com os avanços tecnológicos, a saúde passou a desenvolver e a ser mais estudada. Diante disso, doenças que eram fatais tornaram-se controláveis, assim é o caso do HIV, quando tratado o paciente consegue manter uma vida estável. Mesmo com esse advento, o número de transmissão vertical desse vírus é alto, deixando a possibilidade de questionar onde o Sistema está falhando e possibilitando essa transmissão.

Para um estudante de medicina, o pré-natal, gestação e trabalho de parto são temas abordados logo no início do curso, onde desperta-se interesse para o assunto. E sendo a AIDS uma doença sem cura e com longo tratamento, saber que existem métodos que não a transmitem para o RN, mas que mesmo assim ocorrem milhares de casos, faz com que desperte a curiosidade em saber onde está sendo falho e analisar o que está sendo feito para impedir essa transmissão.

Diante disso, será coletado dados em artigos sobre a transmissão vertical do vírus HIV, para análise do pré-natal e parto dessas gestantes. Pontuar os erros acometidos que possibilitaram a transmissão e então assim, abordar uma solução para essa problemática.

MÉTODOS

Artigos de revisão são aqueles que têm por função provar ou desacreditar o que foi originalmente descrito em um artigo de outro tipo tendo assim uma ampla abordagem metodológica referente às revisões para uma compreensão completa do fenômeno analisado. Combina também dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

PROCESSO DE LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

Para o presente estudo, buscou-se no Scielo os termos indexados para a busca. Assim, os descritores usados neste estudo foram: “HIV”; “transmissão vertical”;

“epidemiologia” com operador booleano entre eles “AND”; para a busca, utilizou-se como base de dados o Google acadêmico e o Scientific Eletronic Library Online (Scielo).

Para seleção dos artigos, os seguintes critérios de inclusão foram utilizados: artigos em português e inglês; considerando que o tema envolve HIV. Como critérios de exclusão, tinha-se: artigos não relacionados a transmissão vertical; artigos que não abordem a questão epidemiológica.

Segundo pesquisa feita na base de dados supracitados foram identificados 28 artigos. Destes 3 artigos foram duplicados sendo 25 potencialmente úteis. Sendo assim, estes artigos foram lidos de forma completa, e após a análise de leitura na íntegra, foram retirados 17 artigos que não abordavam a abordagem proposta para essa requisição por tanto resultado acima em 8 artigos incluídos que deverão compor essa revisão sistemática

ANÁLISE DE DADOS

Para a organização dos dados, foram utilizados artigos do Scielo com os critérios de inclusão e exclusão. Após essa etapa, as seguintes informações foram extraídas: título; ano de publicação; país em que a pesquisa foi realizada. Essas informações são discutidas ao longo do texto no tópico Resultados e Discussão.

Os dados foram analisados através de uma análise de conteúdo, um conjunto de técnicas de análise das comunicações descrevendo seus conteúdos a ponto de reconhecer as variáveis inferidas dessas mensagens (BARDIN, 2011).

RESULTADOS

Com base na revisão integrativa da literatura, foram analisados os 8 artigos. Todos os estudos foram sobre infecção na gestante, o que é coerente com a temática, tendo em vista o estudo apenas na transmissão vertical. Em relação aos estudos encontrados, publicados no Brasil e voltados para o HIV, a maioria falava sobre o aumento de casos e a importância do pré-natal. Na Tabela, identificou-se os participantes do estudo, país de publicação, o nível de ensino avaliado e o que foi avaliado de uma forma geral. Buscou-se conteúdos relativos aos objetivos do presente estudo.

DISCUSSÃO

Com base nos artigos analisados, três grandes eixos temáticos puderam ser analisados: a) O diferencial da realização nos pré-natais de gestantes com vírus HIV, afim de evitar a transmissão; b) O índice de neonatos infectados pelo vírus HIV; c) o crescente número de infecções. Esses eixos temáticos estão relacionados aos objetivos do estudo, que eram: verificar, por meio de artigos científicos, epidemiologia da transmissão do vírus HIV, de modo mais específico, sua transmissão de forma vertical. Assim, segue-se a discussão, baseada nos eixos temáticos localizados nos estudos.

Barriers to Control Syphilis and HIV Vertical Transmission in The Health Care System in The City of Sao Paulo

O foco desse estudo foi avaliar a funcionalidade dos cuidados à mulher infectada pelo HIV e ao seu RN exposto, podendo assim analisar o controle da transmissão vertical, que deve ser feito no período pré-natal, mas outras etapas operacionais e ações de controle devem se prolongar durante o parto e puerpério. O estudo abrangeu 1.269 gestantes na faixa etária de 20 a 34 anos, possuindo apenas 43 delas a infecção pelo vírus.

A análise feita proporcionou mostrar que área da saúde possui uma grande preocupação com o acompanhamento pré-natal das mulheres infectadas que foi comprovado pelos dados colhidos, que (97,8%) delas receberam cuidados pré-natais e foram tratadas. Revelando que as estratégias feitas pelos profissionais da saúde conseguiram ter um bom desfecho contra a transmissão vertical do vírus HIV.

Tendência temporal e distribuição espacial dos casos de transmissão vertical do HIV em Santa Catarina, 2007-2017: um estudo ecológico

A infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), agente causador da síndrome da imunodeficiência adquirida, é um problema de saúde pública global, especialmente em países de baixa e média renda. De acordo com o Programa

Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/Aids (UNAIDS), em 2020, mais de 37,7 milhões de pessoas de todas as idades viviam com HIV/aids no mundo.

No Brasil, a taxa de detecção de HIV em gestantes passou de 2,3 casos/1 mil nascidos vivos, em 2009, para 2,8 casos/1 mil nascidos vivos, em 2019, representando aumento de 21,7%. É possível que esse aumento decorra da ampliação da testagem para o HIV no acompanhamento pré-natal, no parto e durante o aleitamento, resultando na triagem de maior número de casos com status sorológico até então desconhecido, e em maior número de notificações. Em 2017, o Sul do Brasil apresentou a maior taxa de detecção do país em nível regional, com 5,8 casos/1 mil nascidos vivos, sendo essa taxa duas vezes maior do que a observada no nível nacional. Naquele mesmo ano, o estado de Santa Catarina apresentou taxa de detecção do HIV em gestantes de 5,2 casos/1 mil nascidos vivos.

Epidemiological Overview of HIV/AIDS In Pregnant Women From a State of Northeastern Brazil

Em consonância com a realidade brasileira, o aumento de casos de mulheres infectadas pelo HIV se dá em vários países latino-americanos, sendo os maiores registros observados na República Dominicana, Argentina e El Salvador, onde o turismo sexual, as condições socioeconômicas e a influência de dinâmicas de poder e papéis de gênero foram associados a esse panorama. Nesse sentido, em razão do aumento da transmissão do HIV por contato heterossexual ter acarretado o crescimento substancial de casos em mulheres, sobretudo em idade reprodutiva, nota-se que aids em mulheres se tornou o mais preocupante fenômeno para o atual quadro dessa epidemia, tendo em vista as possibilidades reais da transmissão materno-infantil do HIV.

Nessa conjuntura, estimativas apontam que, a cada ano, cerca de 17.200 gestantes são infectadas pelo HIV, fazendo com que a transmissão vertical seja responsável por praticamente todos os casos da infecção em crianças menores de 13 anos. Contudo, acredita-se que os indicadores de HIV nas gestantes podem ser melhorados com a implantação de ações preventivas propostas na Rede Cegonha pelo Governo Federal. Essa proposta, que visa melhorar a qualidade da assistência Pré-Natal e do nascimento, recomenda, além da disponibilização dos testes rápidos como

estratégia de detecção e tratamento precoce do HIV, a oferta universal de terapia antirretroviral para as gestantes durante a gestação e o parto, e pelos conceitos nas primeiras semanas de vida.

Avaliação Epidemiológica da Prevenção da Transmissão Vertical do HIV

Este estudo é constituído por 1364 gestantes soropositivas notificadas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação no período de dez anos. Mostrando que o HIV é uma das síndromes que possuem prioridade do Ministério da Saúde do Brasil, com intuito de criar medidas para prevenir novas infecções e redução anual de mortes, que são realizadas no pré-natal, parto e puerpério de mulheres soropositivas que, quando implementadas em sua totalidade, reduzem a taxa de transmissão vertical do HIV de 25% a níveis entre 1% e 2% para prevenir novas infecções e redução anual de mortes. As principais medidas são: o uso de antirretrovirais a partir da 14^a semana de gestação; a utilização de zidovudina injetável durante o trabalho de parto; a realização de parto cesáreo, quando indicado; o uso de antirretroviral oral para os recém-nascidos expostos, do nascimento até o 42^o dia de vida e inibição de lactação associada ao fornecimento de fórmula infantil até os seis meses de idade.

Uma ascensão nos casos notificados de gestantes soropositivas no período; 41,72% usaram terapia antirretroviral no pré-natal; a cobertura pré-natal foi de 84,53%; houve 63,12% de prevalência de partos cesáreos; 67,01% das parturientes usaram antirretrovirais durante o parto e 71,48% das crianças iniciaram a terapia nas primeiras 24 horas de vida.

Transmissão Vertical do HIV, da Sífilis e da Hepatite B no Município de Maior Incidência de AIDS No Brasil: Um Estudo Populacional No Período de 2002 A 2007

Este trabalho foi investigado 14.787 gestantes com o objetivo verificar a prevalência em gestantes e a taxa de transmissão vertical do HIV no período de 2002 a 2007, utilizando dados sistematizados nos sistemas de informação SINASC, SIM e SIH do Estado de Santa Catarina, e SINAN para o município de Itajaí - SC. Mostrando que a transmissão vertical do HIV pode ocorrer durante a gestação (35%), o trabalho de parto e o parto propriamente dito (65%), ou através da amamentação, com risco acrescido de transmissão entre 7% e 22% a cada exposição (mamada)⁹. Sem

intervenções de profilaxia, ocorre em cerca de 26% das gestações, podendo ser reduzida para menos de 2% com intervenções preconizadas pelo Programa Nacional de DST/AIDS, tais como o uso de antirretrovirais combinados a partir da 14ª semana de gestação, utilização de AZT injetável durante o trabalho de parto e o parto, parto por cirurgia cesariana eletiva, AZT oral para o recém-nascido exposto do nascimento até 42 dias de vida e inibição da lactação associada ao fornecimento de fórmula infantil até os seis meses de idade.

A prevalência das infecções virais foi de 1,7% (251/14.787 gestantes) e a transmissão vertical do HIV foi de 6,28%, sendo menor que 5% quando HIV foi diagnosticado antes ou durante a gravidez, comparado com 20% e 55% quando o diagnóstico foi feito durante ou após o parto. A transmissão vertical do HIV atingiu a meta do Ministério da Saúde quando o diagnóstico foi feito durante o pré-natal, mas foi expressivamente elevada quando o diagnóstico ocorreu somente no parto.

Prevalência de HIV em Gestantes e Transmissão Vertical Segundo Perfil Socioeconômico, Vitória, ES

Este estudo foi focado na infecção por HIV em gestantes e a taxa de transmissão vertical, segundo o perfil socioeconômico dos bairros de residência das mães, utilizando a base de dados da Secretaria Municipal de Saúde de Vitória (Semus) e no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), utilizando um estudo do tipo ecológico e exploratório em Vitória, entre 2000 e 2006. A cidade tem área territorial de 93,381 km² e divide-se em 79 bairros, que constituíram a unidade de análise de área. Mostrando que conhecer a distribuição das gestantes HIV infectadas na comunidade é necessário para estimar o risco e orientar as medidas preventivas e que a prevalência de infecção por HIV em gestantes e a transmissão vertical associam-se à qualidade urbana do bairro de residência, indicando que os bairros com menor qualidade urbana devem ser priorizados quanto às ações para redução da transmissão vertical. Foram um total de 137 gestantes e 14 crianças infectadas por transmissão vertical foi notificado no período. Sete crianças correspondiam a mães HIV-positivas sem notificação de caso no período analisado. A prevalência de infecção em gestantes no período foi de 0,44% e a taxa de transmissão vertical foi de 9,7%.

Perfil Das Gestantes Infectadas Pelo HIV Atendidas em Pré-Natal de Alto Risco de Referência de Belo Horizonte

O estudo procurou identificar gestantes infectadas pelo HIV em centro de referência e investigar características referentes à infecção e paridade. Incluindo todas as gestantes infectadas pelo HIV assistidas no Pré-Natal de Alto Risco (PNAR) do Ambulatório Carlos Chagas do Hospital das Clínicas (HC) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) no ano de 2004, localizado em Belo Horizonte, Minas Gerais. Utilizando dados colhidos durante o próprio atendimento ou por meio do prontuário médico. Obtiveram-se informações pessoais (idade, estado civil, escolaridade, profissão), de moradia (número de pessoas e cômodos para dormir na residência), sobre a infecção pelo HIV (forma de transmissão, momento do diagnóstico, status sorológico do parceiro, classificação, uso de ARV, carga viral e CD4 no momento do parto) e sobre a história obstétrica (número de gestações e abortos, número de gestações após o diagnóstico e tipo de parto).

Pela dificuldade de obter dados referentes à renda salarial, as condições socioeconômicas foram consideradas com base na escolaridade, profissão, número de cômodos para dormir e pessoas que moram no mesmo domicílio. No final foram identificadas 85 mulheres com 90 gestações. As gestantes estudadas eram adultas jovens, com faixa etária entre 20 e 41 anos. Nas 55 gestações, as mulheres tinham conhecimento prévio da infecção e 64 informavam união estável. Apresentando que pacientes com diagnóstico prévio possuem maior média de gestações, em relação àquelas com diagnóstico na gestação investigada, apesar dos recursos de contracepção oferecidos.

Aids em Crianças: Considerações Sobre a Transmissão Vertical

O estudo fala sobre uma revisão dos aspectos epidemiológicos da síndrome de imunodeficiência adquirida em crianças e sobre a sua transmissão vertical. Discutindo também as diversas vias pelas quais o HIV pode transmitir-se de mãe para filho, abordando questões inerentes à fisiopatologia da infecção intra-útero, Peri parto e/ou pós-parto. Que mostrou que a incidência de infecção pelo HIV em crianças vem aumentando em função da disseminação da infecção a mulheres em idade procriativa. Até os dias de hoje, como ainda não foram desenvolvidos tratamentos

curativos nem uma vacina anti-HIV eficaz, a melhor estratégia para combater a infecção perinatal continua sendo a prevenção, o que torna fundamental a compreensão dos mecanismos de transmissão. 75 a 80% das crianças portadoras do HIV são infectadas por transmissão vertical, os demais 20 a 25% adquirem a infecção por transfusão de sangue ou derivados e no caso de crianças maiores e adolescentes, por via sexual ou uso de drogas endovenosas.

Assim o impacto do vírus na população pediátrica se faz sentir não apenas sobre as crianças infectadas, mas também os problemas socioeconômicos, físicos e psicológicos oriundos da doença dos pais afetam diretamente o bem-estar da criança, independentemente da sua situação sorológica. Pois conseqüentemente conforme as mulheres infectadas progredirem para doença clínica e êxito letal, o número de "órfãos da AIDS", infectados ou não, aumentará proporcionalmente. Sendo assim necessário uma ação em conjunto de pesquisadores, profissionais de saúde, pacientes e suas famílias para combater o vírus e os problemas que ele causa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma nota-se quantidade escassa de literatura, relacionada a transmissão vertical de HIV, com a seleção previa dos assuntos citados anteriormente no artigo. Contudo, através dos estudos analisados, pode-se considerar que, há m fala de atenção/preparo dos profissionais de saude diante de uma gestante portadora do vírus. O presente estudo possui limitações referente a base de dados consultadas e descritores. Entretanto foram utilizados estudos, visando a redução desses vieses de pesquisa. Como a temática é ampla, recomenda-se novas pesquisas com dados atualizados, visando ampliar os conhecimentos sobre transmissão vertical do exclusivamente do HIV, no Brasil como um todo.

Os resultados encontrados confirmam todas as hipóteses levantadas no presente estudo, no brasil, percebesse um significativo impacto dos nascidos vivos infectados pelo vírus.

REFERÊNCIAS

CUNGA, I. V. A. et al.. Tendência temporal e distribuição espacial dos casos de transmissão vertical do HIV em Santa Catarina, 2007-2017: um estudo ecológico.

Luiz Cesar Vasconcelos CASTROVIEJO; Veluna Coutinho CERQUEIRA; Rodolfo Lima ARAUJO. EPIDEMIOLOGIA DA TRANSMISSÃO VERTICAL PELO VÍRUS HIV. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2023. FLUXO CONTÍNUO – MÊS DE MAIO. Ed. 42. VOL. 2. Págs. 805-814. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 31, n. Epidemiol. Serv. Saúde, 2022 31(2), p. e2021877, 2022. Acesso em: 22/11/2022

LANA, F. C. F.; LIMA, A. S.. Avaliação da prevenção da transmissão vertical do HIV em Belo Horizonte, MG, Brasil. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 63, n. Rev. Bras. Enferm., 2010 63(4), p. 587–594, jul. 2010. Acesso em: 22/11/2022

LIMA, A. C. M. A. C. C. et al.. Avaliação epidemiológica da prevenção da transmissão vertical do HIV. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 27, n. Acta paul. enferm., 2014 27(4), p. 311–318, ago. 2014. Acesso em: 25/02/2023

MOURA, E. L. DE .; PRAÇA, N. DE S.. Transmissão vertical do HIV: expectativas e ações da gestante soropositiva. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 14, n. Rev. Latino-Am. Enfermagem, 2006 14(3), p. 405–413, maio 2006. Acesso em: 25/02/2023

ORTIGÃO, M. B.. Aids em crianças: considerações sobre a transmissão vertical. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 11, n. Cad. Saúde Pública, 1995 11(1), p. 142–148, jan. 1995.

RAMOS, V. M.; FIGUEIREDO, E. N. DE .; SUCCI, R. C. DE M.. Barriers to control syphilis and HIV vertical transmission in the health care system in the city of Sao Paulo. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 17, n. Rev. bras. epidemiol., 2014 17(4), p. 887–898, out. 2014. Acesso em: 25/02/2023.

ROMANELLI, R. M. DE C. et al.. Perfil das gestantes infectadas pelo HIV atendidas em pré-natal de alto risco de referência de Belo Horizonte. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 6, n. Rev. Bras. Saude Mater. Infant., 2006 6(3), p. 329–334, jul. 2006. Acesso em: 12/03/2023.

SILVA, C. M. DA . et al.. Epidemiological overview of HIV/AIDS in pregnant women from a state of northeastern Brazil. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. Rev. Bras. Enferm., 2018 71 suppl 1, p. 568–576, 2018. Acesso em: 12/03/2023.

VIEIRA, A. C. B. C. et al.. Prevalência de HIV em gestantes e transmissão vertical segundo perfil socioeconômico, Vitória, ES. **Revista de Saúde Pública**, v. 45, n. Rev. Saúde Pública, 2011 45(4), p. 644–651, ago. 2011. Acesso em: 12/03/2023.

KUPEK, E.; OLIVEIRA, J. F. DE .. Transmissão vertical do HIV, da sífilis e da hepatite B no município de maior incidência de AIDS no Brasil: um estudo populacional no período de 2002 a 2007. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 15, n. Rev. bras. epidemiol., 2012 15(3), p. 478–487, set. 2012. Acesso em: 12/03/2023.